

PREVALÊNCIA DE USO DE ÁLCOOL E TABACO ENTRE ACADÊMICOS DA ZONA DA MATA MINEIRA

Tallys Geraldo Andrade Bastos^{1*}, Fabricia Creton Nery².

1. Estudante de IC da Faculdade de Minas –FAMINAS- Muriaé; *tallysandrade55@gmail.com

2. Professor da Faculdade de Minas, Faminas-Muriaé, MG

Palavras Chave: Álcool, tabaco, universitários.

Introdução

O uso de substâncias psicoativas, lícitas e ilícitas, tem sido apontado para um dos maiores problemas de saúde pública no Brasil. Diferentes grupos populacionais fazem uso de substâncias, como o grupo de estudantes universitários, podendo este uso ser entendido como uma problemática tanto para com o desempenho acadêmico quanto para a manutenção de um bom estado de saúde.[1]. No Brasil, um estudo demonstrou prevalência de uso de álcool e tabaco na vida da população de universitários, cerca 44% de universitários fazem uso de tabaco e 74,6% de consumo de álcool [2], Estudos tem apontado uma relação significativa entre o beber e fumar e a queda de desempenho acadêmico e prejuízo no desenvolvimento e na estruturação de habilidades cognitivo-comportamentais e emocionais [3]. O fato de estar inserido em um grupo de universitários podem também desencadear uma necessidade de interação e inserção social, levando muitos estudantes a se devolverem o uso de substâncias. O objetivo desta pesquisa foi avaliar variáveis relacionadas ao consumo de álcool e tabaco em estudantes, tendo em vista a importância dessa investigação, para a proposição de intervenções coerente com a real necessidade dos alunos, a fim de proporcionar uma melhor qualidade de vida e saúde dos estudantes. **MATERIAL E MÉTODOS:** O estudo foi quantitativo transversal, realizado através de aplicação de um questionário virtual anônimo, elaborado pelos próprios pesquisadores do presente estudo. O questionário se caracteriza pela auto aplicação contendo questões sócio demográficas (13 questões) e duas sessões que especificam a investigação acerca do uso de tabaco (22 questões) e álcool (23 questões).

Resultados e Discussão

A amostra foi composta por 165 participantes de 17 a 41 anos (média 22 anos), sendo 62 do sexo masculino e 103 feminino, com discrepância de 148 solteiros, 12 casados e 5 divorciados de 24 cidades. Graduandos dos cursos de ciências exatas (36) humanas (21), e (108) área da saúde da Faminas 2015/1. Os resultados mais considerativos estão apresentados na Tabela1.

TABELA 1:

INVESTIGAÇÃO DE TABACO	
Uso de cigarro na vida	SIM (31,5%) NÃO (68,5%)
Atualmente, você fuma cigarros?	(21,8%) SIM NÃO(78,2%)
A frequência?	Diariamente (64,3%)
Números de cigarro diário	Menos que 5 (55,3%) Menos que 10(68,5%)
Você sente alteração fisiológica?	SIM (52,5%) NÃO (47,5%)
Se sim, qual!	Dificuldade dormir (75%)
Você usa cigarros na faculdade?	SIM (67,4%) NÃO (32,6%)

Já tentou parar de fumar	SIM (70,7%) NÃO (68,5%)
INVESTIGAÇÃO DE ÁLCOOL	
Uso de álcool na vida	SIM (80%) NÃO (20%)
Atualmente, faz uso de álcool?	SIM (64,8%) NÃO (35,2%)
A frequência?	Duas a três vezes por semana(35,1%)
Numero de doses	7 a 9 doses (25,9%)
Você sente alteração fisiológica?	SIM (26,6%) NÃO (73,4%)
Se sim, qual.	Agitação (39,3%)
Você faz uso de álcool na faculdade?	Antes (61%), durante (35,4%), depois (85,4%)
Já tentou parar de beber?	SIM (29,5%) NÃO (70,5%)

TABELA 1: Investigação de uso de álcool e tabaco em universitários.

No que se refere à avaliação sobre o uso de álcool. Os níveis de ingestão de álcool foi avaliado como problemático, cerca de (51%) não conseguiram cumprir algum compromisso da rotina acadêmica no mínimo uma vez por mês e (28%) já se machucaram ou prejudicou alguém por ter bebido em acesso no período do último ano. Um outro dado relevante que requer atenção é o fato do uso de álcool na faculdade representar (61%) antes do início das aulas e (85,4%) após a aula. Cerca de (67%) dos usuários de tabaco fazem uso no que se refere a avaliação do de tabaco na faculdade: (20%) destes relatam o uso para relaxar, enquanto (52%) sentem algum tipo de alteração fisiológica/emocional e (71%) relataram necessidade de interromper uso tabaco por atrapalhar a rotina acadêmica. Verificou-se um alto índice de uso precoce, provocando o desencadeamento de problemas físicos em função do uso. Há entre os entrevistados um relato significativo de vontade de interromper o uso.

Conclusões

Tais resultados apontam para a necessidade de se atentar para um possível problema de saúde no ambiente educacional. Faz se necessário elaborar e desenvolver no campo educacional ações conjuntas para intervir de forma efetiva, que levem em consideração as variáveis problemáticas, através de programas de triagem e intervenção terapêutico-pedagógica, voltadas para a maximização das potencialidades e a qualidade de vida dos acadêmicos.

Agradecimentos

Agradeço a todos que participaram desta pesquisa. Agradeço aos colegas de estudo pelo apoio incondicional. A minha orientadora Mestra Fabricia Creton Nery pelo desempenho e qualidade na pesquisa. A coordenadora do curso de Psicologia Giselle Braga Aquino que se estenda meu agradecimento pelo apoio da Faculdade de Minas Muriaé.

BIBLIOGRAFIA: [1] ANDRADE A.G. , et al.. **Uso de álcool e drogas entre alunos de graduação da Universidade de São Paulo.** Rev. ABP-APAL. 1997[2] CARELLI, M. J. G; SANTOS, A. A. A. **Condições temporais e pessoais de Estudos em Universitários.** Universidade de São Francisco. 1999. [3] TEIXEIRA, J. (ed.). **Boletim Cérebro Tóxico dependente:** Instituto da Droga e Toxicodependência. Lisboa, 2005.